

A detailed line drawing of a vanilla plant, showing its characteristic long, slender leaves and a large, open flower. The plant is depicted in a stylized, artistic manner, with the drawing itself being white and set against a blue background. The background is decorated with various shades of blue and white circles of different sizes, creating a bokeh effect. The text 'Caderno Temático de Neuropsicologia' is overlaid on the image, with 'Caderno' and 'Temático de' in white and 'Neuropsicologia' in white on a dark blue rectangular background.

Caderno Temático de **Neuropsicologia**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angela Giordani CRB -9/1262

C755 Conselho Regional de Psicologia do Paraná.

Caderno temático de neuropsicologia / Conselho Regional de Psicologia da 8ª região. – Curitiba: CRP-PR, 2018.

60 p.

Inclui bibliografias

ISBN: 978-85-63012-19-7

1. Psicologia. 2. Neuropsicologia. 3. Ética profissional.

I. Título. II. Conselho Regional de Psicologia, PR.

CDU 159.91

Designer Responsável: Josiane Tochetto

Todos os direitos desta edição são reservados ao Conselho Regional de Psicologia - 8ª Região

Av. São José, 699 - Cristo Rei - Curitiba - PR - CEP 80050-350

(41) 3013-5766 | www.crppr.org.br | crp08@crppr.org.br

Sumário

Apresentação	pag. 7
Objetivo geral	pag. 9
Objetivos específicos	pag. 9
Justificativa	pag. 9
Introdução	pag. 10
História da Neuropsicologia no Paraná	pag. 13
Documento elaborado pelo GT da Neuropsicologia	pag. 17
Referências bibliográficas	pag. 39
A Neuropsicologia dentro do contexto atual	pag. 44
Legislação	pag. 52
Considerações finais	pag. 53
Referências	pag. 57

Apresentação

Um dos princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP) consiste na definição da atuação pautada na responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, de forma a contribuir para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática.

O presente caderno foi elaborado pela Comissão de Neuropsicologia do Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR) justamente com o intuito de contribuir para o desenvolvimento profissional da categoria e fornecer orientações gerais, de maneira clara e concisa, a respeito da prática da(o) Psicóloga(o) especialista em Neuropsicologia.

Ao considerar a crescente expansão de cursos e do número de profissionais que atuam com Neuropsicologia, torna-se de extrema importância a criação desse caderno, de forma a ampliar o acesso às informações e auxiliar na continuidade das discussões que ainda se mostram presentes.

Esperamos que as contribuições aqui expostas possam ampliar, enriquecer e complementar conhecimentos.

Objetivo geral

Orientar as(os) Psicólogas(os) acerca da prática da(o) especialista em Neuropsicologia.

Objetivos específicos

- Disponibilizar orientações relativas à formação em Neuropsicologia;
- Orientar a respeito de formas de atuação e pesquisa em avaliação e reabilitação neuropsicológica;
- Direcionar as(os) profissionais quanto aos aspectos legais e éticos concernentes à prática da Neuropsicologia;
- Incentivar a atualização e qualificação da(o) profissional.

Justificativa

Considerando o crescente aumento no número de profissionais com o título de especialista em Neuropsicologia no Paraná e de cursos de especialização e eventos que envolvem a área, justifica-se a criação deste caderno para dirimir possíveis dúvi-

das e orientar as(os) profissionais, tendo em vista a legislação reguladora do exercício profissional da(o) Psicóloga(o).

Introdução

A Resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) nº 013/2007, que substitui a de número 002/2004, reconhece a Neuropsicologia como especialidade em Psicologia e institui que a(o) Neuropsicóloga(o) atua no diagnóstico, no acompanhamento, no tratamento e na pesquisa da cognição, das emoções, da personalidade e do comportamento sob o enfoque da relação entre estes aspectos e o funcionamento cerebral. Para isso, são utilizados conhecimentos teóricos angariados pelas neurociências e pela prática clínica, com metodologia estabelecida experimental ou clinicamente. As(Os) profissionais também fazem uso de instrumentos especificamente padronizados para a avaliação das funções neuropsicológicas envolvendo principalmente habilidades de atenção, percepção, linguagem, raciocínio, abstração, memória, aprendizagem, habilidades acadêmicas, processamento da informação, visuoconstrução, afeto, funções motoras e executivas. A Resolução define, ainda, que a Neuropsicologia estabelece parâ-

metros para a emissão de laudos com fins clínicos, jurídicos ou de perícia e complementa o diagnóstico na área do desenvolvimento e da aprendizagem.

Segundo Ogden (1996), a Neuropsicologia envolve o “estudo do comportamento humano, emoções, pensamentos e suas relações com o cérebro”. Neste sentido, a(o) Neuropsicóloga(o) é uma(um) profissional especializada(o) que utiliza diferentes instrumentos padronizados, métodos e técnicas para investigar tanto o funcionamento normal como possíveis alterações e disfunções do sistema nervoso. Frequentemente, atua no âmbito da pesquisa e da prática clínica, com foco na investigação e tratamento. Nesse sentido, pode trazer contribuições a todas as faixas etárias e para diferentes populações clínicas. Por essa abrangência, está cada vez mais em evidência, servindo como área de conhecimento a diferentes campos da saúde.

Ao fornecer subsídios para investigar a compreensão do funcionamento intelectual, cognitivo e emocional dos pacientes, a Neuropsicologia pode instrumentar diferentes profissionais, como Psicólogas(os), Médicos (neurologistas, neuropediatras, geriatras, psiquiatras), Fonoaudiólogos, Terapeutas Ocupacionais, Psicopedagogos, entre outros, promovendo uma intervenção terapêutica mais eficiente.

No caso das(os) Psicólogas(os), o título pode ser atribuído a quem tenha comprovada formação na área e no tema, a partir de verificações do conhecimento por meio de provas organizadas pelo CFP ou cursos de especialização reconhecidos pelo MEC.

A avaliação neuropsicológica deve ser encarada como a espinha dorsal da ação da(o) Neuropsicóloga(o), pois o desenvolvimento de práticas neuropsicológicas interventivas em qualquer campo de atuação da Neuropsicologia sugere, no mínimo, um conhecimento sobre fenômenos e processos neuropsicológicos que caracterizem o objeto de intervenção dessa(e) profissional.

A reabilitação neuropsicológica é um dos campos de atuação da(o) Neuropsicóloga(o), tendo como objetivo não somente a melhora do funcionamento cognitivo como também o ensino, para o paciente e seus familiares, do manejo das alterações emocionais e comportamentais, a fim de se adquirir uma melhor qualidade de vida. Para esta prática, Wilson (2002) coloca que se utilizam modelos cognitivos, emocionais, psicossociais e comportamentais que atuarão de forma complementar. A importância da reabilitação neuropsicológica como uma das intervenções possíveis após o diagnóstico de déficits cognitivos derivados de quadros neurológicos e/ou psiquiátricos vem sendo cada vez mais estudada pelos profissionais da área.

A pesquisa em Neuropsicologia é um campo em constante crescimento, considerando que essa área de conhecimento e atuação vem sendo reconhecida no âmbito nacional e internacional há pouco tempo. Desta forma, diariamente novos conhecimentos estão sendo publicados por meio de periódicos, revistas científicas e livros. O futuro da Neuropsicologia no Brasil está relacionado a profissionais especializados neste campo que vêm desenvolvendo continuamente e sedimentando um terreno cada vez mais produtivo (Miotto, 2007).

História da Neuropsicologia no Paraná

Como se desenvolveu a Neuropsicologia no Paraná? Esta história remonta à década de 1980. Professor Egydio Romanelli, um dos primeiros doutores a lecionar nos cursos de Psicologia do Paraná, ministrava aulas na Universidade Católica do Paraná (PUCPR atualmente), na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e na Faculdade Tuiuti (hoje Universidade Tuiuti). Suas disciplinas versavam sobre Psicologia Experimental e Psicobiologia.

Na década de 80, o Professor Romanelli iniciou um longo trabalho de tradução e adaptação dos métodos de avaliação neuropsicológica de A. Luria com seus alunos da UFPR. Este autor já era conhecido dos estudiosos da área da educação devido às publicações de Vigotski já terem sido traduzidas para o português.

Alguns pesquisadores já se interessavam pelo tema no Brasil, dentre eles Psicólogos(os), Fonoaudiólogos, Neurologistas e Neuropediatras. Nesta época, a Fonoaudióloga Maria Alice Mattos Parente reuniu um grupo de Fonoaudiólogos para pesquisar sobre aspectos culturais e linguagem, trabalho que contou com a participação da Fonoaudióloga paranaense Maria Julia Castro. Em 1985 e 1986, as Psicólogas paranaenses Maribel Pelaez (CRP-08/01281) e Monica Bigarella iniciaram pesquisas sobre memória e epilepsia juntamente com a equipe de Neurologia do Hospital Nossa Senhora das Graças (HNSG). Em 1987, a Psicóloga Maria Joana Mader (CRP-08/01899) juntou-se ao grupo para, logo em seguida, em 1988, viajar para a Inglaterra para fazer um treinamento em Neuropsicologia no *Chalfont Centre for Epilepsy* com a Doutora Pamela Thompson. Com seu retorno, inicia em 1989, no HNSG, uma equipe de Psicologia abrangendo também a avaliação neuropsicológica de pacientes.

Desta forma, inicia-se a avaliação neuropsicológica como um procedimento que veio justamente ao encontro da demanda da Neurologia e da Neuropediatria. Em 1992, Maria Joana juntou-se ao Serviço de Psicologia do Hospital de Clínicas da UFPR (HC) como voluntária, ingressando no quadro definitivamente em 1993 para, em 1995, viajar novamente para mais um estágio, desta vez em Minnesota. Em 1994 iniciaram-se as primeiras atividades do Serviço de Epilepsia do HC, que foi credenciado como serviço especializado em cirurgia de epilepsia em 1996. Consolida-se assim a participação da Neuropsicologia como método de trabalho tanto dentro do hospital como na clínica.

Na década de 1990, o Professor Romanelli ingressou em programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, introduzindo a pesquisa e a formação em Neuropsicologia de modo mais sistemático no Estado. Em 1999, o Professor Romanelli, em conjunto com a Professora Tatiana Riechi, criou o Laboratório de Neuropsicologia da UFPR. A reforma curricular implantada no ano de 2000 instituiu a disciplina de Neuropsicologia no curso de Psicologia da UFPR pela primeira vez no Paraná. Em 1997, a Professora Ana Paula de Pereira ingressou no quadro de professores da UFPR e, posteriormente, em 2005, o Professor Amer Hamdan veio a integrar a área. A formação deste grupo possibilitou,

em 2009, a criação do primeiro mestrado em Psicologia que oferece uma área de pesquisa específica em avaliação e reabilitação neuropsicológica do país.

Em 2010, frente às diversas dificuldades enfrentadas pelas(os) Psicólogas(os) especialistas em Neuropsicologia quanto à qualificação de seus métodos de trabalho, a gestão do CRP-PR abriu as portas do Conselho para que um grupo de profissionais constituísse o Grupo de Trabalho (GT) de Neuropsicologia, com o objetivo de discutir os problemas e produzir um documento informativo sobre a Neuropsicologia, suas relações com as neurociências e seus métodos de trabalho. O referido GT da Neuropsicologia produziu um documento (publicado na íntegra neste caderno temático) e apresentou suas conclusões em plenária.

Em 2017, na gestão do XIII Plenário do CRP-PR, a Comissão de Neuropsicologia foi criada para dar continuidade às discussões realizadas no GT da Neuropsicologia. As(Os) colaboradoras(es) da Comissão se reúnem uma vez por mês com o intuito de assessorar o plenário em relação a pronunciamentos, posicionamentos, ações, eventos, publicações de resoluções e pareceres relativos à Neuropsicologia; refletir sobre a abrangência, os limites e as limitações ético-sociais da atuação da(o) Neuropsicóloga(o); organizar espaços para discussão interdisciplinar de

temáticas neuropsicológicas; e promover ações de divulgação do CRP nas instituições formadoras de novas(os) profissionais, na busca de maior aproximação com estas instituições, considerando a proliferação de cursos de especialização.

Documento elaborado pelo GT da Neuropsicologia

Exmo Senhor

Psic. Celso Durat Junior (CRP-08/04537)

Presidente do Conselho Regional de Psicologia CRP-PR
Curitiba, 17 de agosto de 2010.

Ref: Tema:

A atuação da(o) Psicóloga(o) especialista em Neuropsicologia dentro do contexto científico brasileiro – Uma reflexão sobre exame neuropsicológico com referência às Resoluções CFP nº 25/2001 (regulamenta testes psicológicos), 002/2003 (que revoga a anterior) e 02/2004 (institui a especialidade em Neuropsicologia)*.¹

¹ Este documento foi redigido em 2010. Atualmente, as Resoluções vigentes são as de número 009/2018 (sobre testes psicológicos) e 013/2007 (sobre especialidades).

Conforme os Princípios Fundamentais do Código de Ética, *"O psicólogo trabalhará visando a promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão"*. Compreende-se, assim, que o papel da(o) Psicóloga(o), principalmente no campo da saúde, consiste em colaborar para o melhor atendimento do seu paciente e da comunidade. Ainda conforme os princípios fundamentais, *"o psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática"*.

A pesquisa científica no campo das ciências da saúde tem por fim **o melhor atendimento à comunidade**², tanto no diagnóstico e no tratamento de diversas doenças como na prevenção. Portanto, a(o) Psicóloga(o) deve estar em constante atualização para colaborar com o desenvolvimento da ciência psicológica.

Embora o número de Psicólogas(os) especialistas em Neuropsicologia ainda não seja tão expressivo no Brasil, esta é uma área em franca expansão e muito integrada ao desenvolvimento das neurociências.

² Os grifos em todo o documento são destaques dos autores.

Desta forma, a **qualificação técnica** das(os) Psicólogas(os) especialistas em Neuropsicologia exige um direcionamento baseado em princípios éticos, e no desenvolvimento de estratégias de trabalho atualizadas constantemente, em consonância com a evolução científica da atualidade.

O crescente número de cursos de especialização em Neuropsicologia e de eventos científicos interdisciplinares envolvendo as neurociências indica que esta é uma área na qual a interface entre as profissões relacionadas ao conhecimento científico sobre o cérebro humano exige uma postura engajada das(os) Psicólogas(os).

A Resolução CFP nº 02/2003³ reitera que os testes psicológicos são técnicas de uso privativo da(o) Psicóloga(o) (lei nº 4119/62) e especifica que considerará os *"parâmetros de construção e princípios reconhecidos pela **comunidade científica**, especialmente os desenvolvidos pela Psicometria"* (art. 10, parágrafo único).

Esta Resolução vem em boa hora para melhor direcionar o ensino e utilização de testes psicológicos por Psicólogas(os), além de incentivar a pesquisa científica. Define os requisitos que devem ser contemplados na construção de um teste psicológico e que as amos-

³ Resolução suspensa e substituída pela de número 009/2018; o artigo citado não consta na nova Resolução.

tras de padronização dos testes devem ser descritas claramente e *"preferencialmente **comparando com estimativas nacionais** possibilitando o julgamento do nível de representatividade do grupo de referência usado para a transformação dos escores"* (art. 4^o, IV a).

A Resolução considera falta ética *"a utilização de testes psicológicos que não constam na relação de testes aprovados pelo CFP"* (art. 16^o), mas incentiva a atualização da(o) profissional quando propõe que *"O psicólogo que utiliza testes psicológicos como instrumento de trabalho, além do disposto no caput deste artigo, deve observar as informações contidas nos respectivos manuais **e buscar informações adicionais** para maior qualificação no aspecto técnico operacional do uso do instrumento, sobre a fundamentação teórica referente ao construto avaliado, sobre **pesquisas recentes** realizadas com o teste, além de conhecimentos de psicometria e estatística"* (art. 16⁵, parágrafo único).

Pesquisas recentes estão sendo publicadas em literatura especializada, periódicos científicos e livros. Dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos em periódicos científicos descrevem detalhadamente os procedimentos utilizados para pes-

⁴ Resolução suspensa e substituída pela de número 009/2018; o artigo citado não consta na nova Resolução.

⁵ Na nova Resolução CFP nº 009/2018, o artigo não é citado desta maneira.

quisa, e são avaliados por **banças examinadoras** e/ou **corpo editorial** composto por cientistas renomados, portanto, aceitos pela **comunidade científica**. Estes trabalhos são divulgados eletronicamente em *sites* especializados como o Portal de Periódicos da CAPES⁶ e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)⁷, e são primordiais **para a atualização científica** de qualquer profissional. A velocidade e o alcance dos meios eletrônicos permitem o acesso à informação de qualidade em qualquer local, facilitando a **atualização da(o) profissional**.

Em 2004, o CFP regulamentou a especialidade da Neuropsicologia pela Resolução nº 02/2004⁸, a qual descreve que a(o) Psicóloga(o) especialista em Neuropsicologia *"atua no diagnóstico, no acompanhamento, no tratamento e na pesquisa da cognição, das emoções, da personalidade e do comportamento sob o enfoque da relação entre estes aspectos e o funcionamento cerebral"* e *"utiliza-se para isso de conhecimentos teóricos angariados pelas neurociências e pela prática clínica, com metodologia estabelecida experimental ou clinicamente"*. O texto dispõe que a(o) profissional **"estabelece parâmetros**

⁶ Periódicos CAPES. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em 12/08/10.

⁷ BVS. Disponível em: <http://www.bvs-psi.org.br>. Acesso em 12/08/10.

⁸ Substituída posteriormente pela de número 013/2007

para emissão de laudos com fins clínicos, jurídicos ou de perícia; complementa o diagnóstico na área do desenvolvimento e aprendizagem". Continua descrevendo que o *"objetivo teórico da neuropsicologia e da reabilitação Neuropsicológica é **ampliar os modelos** já conhecidos e criar novas hipóteses sobre as interações cérebro-comportamentais"* (art. 3º)⁹.

Esta Resolução define a Neuropsicologia como uma área em expansão, cujos modelos estão ainda em desenvolvimento, e pressupõe que métodos de avaliação neuropsicológica estão em constante evolução. Ressalta-se aqui que a pesquisa no campo das neurociências conta com cada vez mais colaboradores de várias áreas de formação; Psicólogos(os) trabalham em conjunto com Fonoaudiólogos, Biólogos, Neurologistas, Geriатras e Psiquiatras buscando o melhor método de avaliação, diagnóstico e tratamento para as doenças que afetam o sistema nervoso central (Alchieri, 2003; Serafini et al, 2008; Mader-Joaquim, 2010).

A prática da Neuropsicologia está baseada na **análise neuropsicológica e utilização** de métodos de avaliação, tanto de publicação específica para a área da Psicologia (alguns testes psicológicos), como em métodos neuropsicológicos consagrados na literatura científica das neurociências. Basicamente *"utiliza*

⁹ Na nova Resolução CFP nº 013/2007, este conteúdo está no Anexo II.

instrumentos especificamente padronizados para avaliação das funções neuropsicológicas envolvendo principalmente habilidades de atenção, percepção, linguagem, raciocínio, abstração, memória, aprendizagem, habilidades acadêmicas, processamento da informação, visuoconstrução, afeto, funções motoras e executivas” (Resolução 2/2004, art. 3º)¹⁰, sempre **com enfoque neuropsicológico**. De acordo com a Resolução, a(o) Psicóloga(o) com especialidade em Neuropsicologia “na interface entre o trabalho teórico e prático, seja no diagnóstico ou na reabilitação, também **desenvolve e cria materiais** e instrumentos, tais **como testes, jogos, livros e programas de computador** que auxiliem na avaliação e reabilitação dos pacientes” (Resolução 2/2004, art. 3º)¹¹.

Instrumentos neuropsicológicos:

Os métodos neuropsicológicos compreendem testes e procedimentos que têm como foco principal o exame do comportamento e, mais especificamente, das funções cognitivas e suas correlações com as funções e áreas cerebrais. O objeto de estudo é focado no sistema nervoso central, portanto o exame neuropsicológico não se resume exclusivamente ao uso de testes psicológicos.

¹⁰ Na nova Resolução CFP nº 013/2007, este conteúdo está no Anexo II.

¹¹ Na nova Resolução CFP nº 013/2007, este conteúdo está no Anexo II.

Os descritores de saúde (BVS)¹² definem que testes neuropsicológicos são *"Testes projetados para a avaliação da função neurológica associada a certos comportamentos. São utilizados no diagnóstico de disfunção ou dano cerebral e dos transtornos ou lesões do sistema nervoso central"*.

Nos últimos anos, diversas publicações de autores brasileiros (sendo que parte destas está na lista de bibliografias recomendadas para a prova de especialista em Neuropsicologia) referem testes e métodos neuropsicológicos. Historicamente os testes e exercícios neuropsicológicos foram desenvolvidos a partir da observação de pacientes com lesões cerebrais, ou adaptados da literatura psicológica e psicométrica para o exame das funções no cérebro lesado.

Um teste se constrói como neuropsicológico a partir da literatura científica que, ao longo de diversas pesquisas, comprova sua eficácia e sua sensibilidade para o diagnóstico desta ou daquela alteração cognitiva. Esta é a história da construção dos métodos de exame neuropsicológico e da abordagem neuropsicológica de alguns testes que são oriundos da psicomетria.

A Neuropsicologia é uma ciência em evolução e integrada às neurociências, que tanto contribui como recebe contribuições de vários cientistas. As pesquisas com

¹² BVS. Disponível em: <http://www.bvs-psi.org.br>. Acesso em 12/08/10.

testes neuropsicológicos são, em geral, realizadas por equipes interdisciplinares, e muitos dos testes desenvolvidos **não são** de uso exclusivo das(os) Psicólogas(os), justamente por sua **construção interdisciplinar** (Serafini et al, 2008; Fonseca et al, 2008).

Os testes padronizados são considerados os instrumentos mais adequados para quantificar o grau de comprometimento cognitivo, mas também é de extrema importância considerar aspectos qualitativos por meio da observação, questionários e escalas comportamentais, ou mesmo da aplicação de tarefas funcionais. Como exemplo, pode-se citar a avaliação das funções executivas, na qual muitos testes formais utilizados podem não ser sensíveis aos problemas da vida diária que envolvem planejamento, iniciativa e resolução de problemas. Por esta razão, sempre que possível, devem ser complementados *"por testes ecológicos como o Behaviour Assessment of the Dysexecutive Syndrome (BADS; Wilson e col., 1996), ou por tarefas funcionais, tais como planejar e preparar uma refeição ou receber e transmitir recados, ou por tarefas múltiplas (Shallice & Burgess, 1991)"* (Miotto, 2007, p. 139).

Existem testes, procedimentos e escalas de avaliação neuropsicológica que estão sendo publicados na literatura científica e desenvolvidos por equipes interdisciplinares. Neste sentido, *"um dos grandes desafios da neu-*

ropsicologia no Brasil é expandir seu campo de atuação nos diversos Estados e realizar pesquisa de ponta contribuindo para o avanço da neuropsicologia no âmbito nacional e internacional" (Miotto, 2007, p. 141). Muitos centros de excelência no Brasil contam atualmente com profissionais especializados e capacitados para este empreendimento, com inúmeras produções científicas, inclusive com publicações em livros e periódicos nacionais e internacionais (Miotto, 2007; Fuentes et al, 2008; Ortiz et al, 2008; Malloy-Diniz et al, 2010).

Algumas áreas de interface no exame das funções cognitivas devem ser consideradas, como, por exemplo, a avaliação de linguagem, praxias, coordenação motora, aprendizagem de leitura e escrita, bem como humor.

As doenças mais pesquisadas do ponto de vista neuropsicológico são: a) Doenças degenerativas como, por exemplo, Doença de Alzheimer, Demências Fronto-Temporais, Demências Semânticas e Esclerose Múltipla; b) Doenças e/ou traumas que comprometem o Sistema Nervoso Central, tais como Acidente Vascular Encefálico, Trauma Cranioencefálico, Neoplasias e Epilepsias; c) Transtornos Mentais, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtornos de Desenvolvimento e de Aprendizagem.

A avaliação neuropsicológica **exige métodos desenvolvidos especificamente** para cada tipo de

diagnóstico. Ressalta-se a seguir alguns exemplos da especificidade da avaliação neuropsicológica:

Saúde do idoso e avaliação das demências

Na avaliação neuropsicológica para investigação de demências e doenças similares, são utilizados testes e escalas desenvolvidos e pesquisados constantemente. Há, inclusive, um periódico brasileiro (*Dementia & Neuropsychologia*)¹³ orientado principalmente para esta área. Estes testes e escalas são validados cientificamente pela literatura internacional, adaptados para o português, publicados como dissertações, teses de doutoramento e/ou em periódicos. Consequentemente, foram analisados pela comunidade científica brasileira (os bancos de teses das universidades brasileiras contam com grande número de referências). A avaliação das doenças que levam à demência (ou perda das funções cognitivas) exige atualização, pois este é um campo de estudo da saúde no qual ainda se espera uma evolução tanto nos métodos diagnósticos como no tratamento. Desta forma, a(o) profissional que atua nesta área precisa acompanhar a ciência para fundamentar sua prática. O caso específico da avaliação de declínio cognitivo leve e demência é crítico, pois muitas destas avaliações podem gerar ações jurídicas

¹³ *Dementia & Neuropsychologia*. Disponível em: <http://www.dementia-neuropsych.com.br>. Acesso em 12/08/10.

de interdição para proteção dos pacientes (Wajman, 2008; Ávila e Bottino, 2008).

Avaliação pré-operatória para cirurgia de epilepsia

A avaliação neuropsicológica no contexto da cirurgia de epilepsia exige métodos validados na literatura internacional e nacional que sejam suficientemente eficazes para distinção de disfunções relacionadas à diversidade de manifestações desta condição. Basicamente, estes testes e procedimentos devem ser sensíveis para distinguir entre comprometimento das áreas temporais e frontais, hemisfério esquerdo e direito, comprometimento difuso ou localizado. Exemplificando, exercícios de memória especificamente desenvolvidos para avaliação da memória verbal e visual têm importância fundamental para diferenciação diagnóstica das disfunções das áreas temporais direita e esquerda (Jamus e Mader, 2005; Noffs et al, 2006; Mader, 2007; Frank e Landeira, 2008; Jones-Gotman et al, 2010).

Avaliação neuropsicológica infantil

O desenvolvimento neuropsicológico desde a infância até a vida adulta passa por várias fases distintas de acordo com a maturação do sistema nervoso central (SNC). A análise das funções cognitivas e do comportamento da criança, sob a ótica da Neuropsicologia, considera estas fases e analisa cada etapa tanto dentro do desenvolvimento normal

como nas situações nas quais ocorrem alterações funcionais ou estruturais do SNC (Miranda e Muszkat, 2004).

As disfunções neuropsicológicas na infância englobam mais características heterogêneas do que homogêneas, pois são resultantes da soma de elementos internos e externos à criança, tais como maturação cerebral, aspectos genéticos, fatores ambientais e interação familiar (Miranda, 2006).

À(Ao) Neuropsicóloga(o) cabe não só estabelecer as áreas cognitivas comprometidas da criança, mas também apontar as habilidades preservadas (Miranda, 2006), para que um adequado processo de intervenção possa ser delineado. Neste sentido, este processo de avaliação deve analisar as possíveis limitações apresentadas por algumas crianças (por exemplo, decorrentes de uma lesão cerebral) e que exigem estratégias diferenciadas para poderem ser avaliadas.

Desta forma, a Neuropsicologia Infantil investe no desenvolvimento de técnicas e métodos de diagnóstico precoce e adequado a cada população. A antecipação na identificação de sinais indicadores das deficiências pode garantir melhores critérios diagnósticos e, conseqüentemente, intervenções com resultados significativamente mais favoráveis (Riechi, 2007).

A avaliação neuropsicológica na doença de Parkinson

Em patologias como a Doença de Parkinson (DP), a avaliação neuropsicológica tem sido cada vez mais essencial dentro de equipes clínicas e cirúrgicas. Ela auxilia a monitorar flutuações cognitivas associadas às medicações, acompanhar a evolução de sintomas cognitivos que podem decorrer ou não da instalação de quadros de demência na DP, além de ajudar na diferenciação de outros tipos de patologias que ocorrem com quadros demenciais (Caixeta e Vieira, 2006). Um exemplo da sua importância consiste em auxiliar na exclusão de pacientes com declínio cognitivo como candidatos à neurocirurgia para controle de sintomas motores da doença, devido à tendência destes quadros evoluírem para o quadro de demência subcortical após intervenção cirúrgica.

Assim, testes e procedimentos neuropsicológicos adequados, especialmente sensíveis à disfunção executiva (Rocha, 2002; Pinto, 2005), de habilidades visuoespaciais (Pena et al, 2008), entre outras (Pinto, 2005), são amplamente usados de forma que estes pacientes sejam investigados dentro de critérios bem definidos, determinando de forma mais acurada o perfil cognitivo do portador de DP. Além disso, causas de desempenho disfuncional (por exemplo, se um desempenho reduzido de me-

mória reflete um déficit real de memória, um déficit executivo ou um déficit atencional) podem ser investigadas, contribuindo também para minimizar erros de diagnósticos referentes ao estado mental (se um paciente tem demência ou não) (Pinto, 2005; Caixeta e Vieira, 2006).

Avaliação neuropsicológica em Acidente Vascular Encefálico e Trauma Cranioencefálico

Os métodos de avaliação neuropsicológica são essenciais para a investigação e o acompanhamento das alterações cognitivas decorrentes de lesões cerebrais adquiridas, tanto em acidentes vasculares encefálicos como em traumas de crânio. Nestes casos, os danos neuropsicológicos podem ser ou não permanentes e apenas métodos de avaliação bastante refinados podem determinar o grau e a qualidade do comprometimento cognitivo, bem como inferir sobre a necessidade ou não de reabilitação neuropsicológica. Os procedimentos de avaliação sugerem as áreas que devem ser mais trabalhadas na recuperação das funções de memória, linguagem, percepção e raciocínio.

As(Os) Psicólogas(os) especialistas em Neuropsicologia que estão atualizadas(os) no seu campo de trabalho buscam estas referências como forma de embasar melhor suas avaliações. Ressalta-se aqui

que a lista de testes psicológicos aprovados pelo CFP não abarca testes para áreas diagnósticas tão específicas e dificilmente conseguirá englobar, pois este é um campo em desenvolvimento que exige uma leitura crítica e aberta.

Estas(es) profissionais utilizam as técnicas validadas pela literatura científica como referência e, se não o fizerem, estarão se distanciando das equipes interdisciplinares, deixando descoberto um grande espaço de atuação da Psicologia como ciência.

Importante destacar que a responsabilidade pelo diagnóstico e pelos devidos encaminhamentos continua sendo da(o) Psicóloga(o), que deve observar a validade clínica dos métodos que utiliza na sua prática.

Segundo Tavares (2003):

"A validade clínica enfatiza o significado singular de um indicador ou de um conjunto de indicadores para um sujeito e seu contexto específico, que inclui, naturalmente, contexto de vida e contexto da avaliação. A validade clínica depende de outras formas de validade e, como outras formas de validade, também não é uma propriedade exclusiva do instrumento ou procedimento. Ela é compartilhada com a totalidade do contexto no qual a informação é gerada, na ten-

tativa de compreender o significado de uma constelação de indicadores (por exemplo: o resultado de um teste, um comportamento espontâneo, ou uma resposta projetiva ou transferencial), relativamente a um indivíduo específico e à situação específica na qual eles surgem" (Tavares, 2003, p. 132).

A(O) Psicóloga(o) especialista em Neuropsicologia precisa estar atualizada(o), portanto, apoiando-se nas publicações recentes para manter a sua prática clínica dentro do que é preconizado pela comunidade científica. Cabe à ciência questionar métodos e tratamentos e, justamente por esta razão, permitir a liberdade de análises e críticas. *"O psicólogo (neuropsicólogo) clínico escolhe suas técnicas baseado na sua experiência e treinamento específico, mas tem consciência que os testes não são absolutos, são apenas seus instrumentos(...)"* "Cada teste deve ser interpretado dentro do contexto, pois **nada substitui o raciocínio clínico**" (Mader, 2001, p. 66).

O futuro da Neuropsicologia no Brasil está extremamente relacionado com a capacidade, dedicação e eficiência das(os) novas(os) profissionais que estão se especializando neste campo, que, apesar de regulamentado há poucos anos, há muitos vem se desenvolvendo continuamente e sedimentando um terreno cada vez mais produtivo (Miotto, 2007).

Com base nos argumentos citados acima, o Grupo de Trabalho em Métodos de Trabalho em Neuropsicologia do CRP-PR vem apresentar algumas considerações e proposições:

Considerando a crescente demanda dos **serviços públicos** por profissionais Psicólogas(os) para as diferentes áreas de atuação junto a equipes interdisciplinares em instituições de saúde e de educação, principalmente nas áreas críticas de atenção à criança/adolescente, ao adulto e ao idoso com suspeita de alteração das funções cerebrais, em que a avaliação neuropsicológica pode ser bastante relevante;

Considerando que a prática da Neuropsicologia está baseada na utilização e **análise neuropsicológica** de métodos de avaliação, tanto de publicação específica para a área da Psicologia (testes de inteligência e de personalidade) como em procedimentos neuropsicológicos consagrados na literatura científica das neurociências;

Considerando a **especificidade do exame neuropsicológico**, o desenvolvimento de métodos de avaliação neuropsicológica está baseado em pesquisas científicas e estes dados estão em **constante revisão**, tal como ocorre em vários campos da saúde e, principalmente, das neurociências;

Considerando a **importância do exame neuropsicológico** em algumas áreas de diagnóstico e decisão jurídica, tais como a avaliação de casos de comprometimento da capacidade mental (permanente ou não) decorrentes de doenças que afetam o Sistema Nervoso Central, incluindo também avaliação de deficiência intelectual e incapacidade para obtenção de benefícios;

Considerando que a avaliação neuropsicológica **exige métodos desenvolvidos especificamente** para cada tipo de diagnóstico e constantemente são publicadas pesquisas decorrentes de um esforço conjunto das neurociências, visando a melhorar a compreensão sobre as alterações neuropsicológicas nas diversas doenças;

Considerando que as(os) Psicólogas(os) especialistas em Neuropsicologia desenvolvem suas atividades em áreas essencialmente interdisciplinares, nas quais sua prática está integrada a de outros profissionais de áreas associadas às neurociências (fonoaudiologia, terapia ocupacional, neurologia, psiquiatria, geriatria, entre outros);

Considerando que alguns dos métodos de avaliação neuropsicológica são desenvolvidos em pesquisas que envolvem não apenas Psicólogas(os), mas também profissionais de outras áreas das neurociên-

cias (por exemplo, exercícios para avaliar afasias, alterações de linguagem, desenvolvimento da leitura e escrita, síndromes disexecutivas, demências, escalas de humor e comportamento);

Considerando que, dentre as teses aprovadas pelo Caderno de Deliberações do VI Congresso Nacional da Psicologia em 2007 (tese nº 10 da página 32), já estão previstas ações do CFP sobre aspectos da atuação da Neuropsicologia em áreas consagradas no campo da saúde, como, por exemplo, demências e cirurgia de epilepsia, nas quais as(os) profissionais Psicólogos(os) atuam há vários anos e existem trabalhos fundamentando esta prática.

10) Construção de referências para a atuação na área da neuropsicologia:

a) *Propor à Associação Brasileira de Neuropsicologia (ABRANEP) o levantamento dos psicólogos com formação em neuropsicologia acompanhado de pesquisas sobre as questões que caracterizam e afetam, atualmente, o exercício da especialidade.*

b) *Promover debates, **em parceria** com a Associação Brasileira de Neuropsicologia (ABRANEP), **com as instituições que atuam nas áreas da neuropsicologia** em âmbito nacional e internacional para construção de referências.*

c) Apoiar a Associação Brasileira de Neuropsicologia (ABRANEP) em atuação junto ao Ministério da Saúde no intuito de inserir o neuropsicólogo na **equipe de cirurgia para epilepsia**.

d) Apoiar a Associação Brasileira de Neuropsicologia (ABRANEP) em atuação junto ao Ministério da Saúde para reconhecimento da **avaliação neuropsicológica realizada pelo profissional psicólogo/neuropsicólogo** no protocolo de avaliação para dispensação dos medicamentos para portadores de mal de Alzheimer.

e) Apoiar a Associação Brasileira de Neuropsicologia (ABRANEP) para que atue com as **instituições formadoras** visando a estimular e fortalecer a formação acadêmica em neuropsicologia (Caderno de Deliberações do VI Congresso da Psicologia em 2007 - Tese nº 10 p. 32). (grifo nosso)

O GT em Métodos de Trabalho em Neuropsicologia do CRP-PR, cujos participantes apresentam-se abaixo assinados, propõe:

Que as(os) Psicólogas(os) especialistas em Neuropsicologia sejam orientadas(os) a utilizar métodos validados pela literatura científica nacional para testes e exercícios neuropsicológicos, uma vez que a produção científica nacional tem se mostrado ampla

e cada vez mais sólida no campo das neurociências. Para tanto, devem se apoiar nos trabalhos em que constam descrições claras das amostras e dos grupos de controle estudados;

Que os testes neuropsicológicos, oriundos de pesquisas multidisciplinares, sejam considerados parte dos métodos de avaliação neuropsicológica e dentro do escopo da atividade desenvolvida por Psicólogas(os) com especialidade em Neuropsicologia, visando, principalmente, à integração e cooperação entre profissionais da saúde;

Que seja incentivada a criação de Grupos de Trabalho sobre Neuropsicologia nos diferentes Conselhos Regionais, pois vários Estados brasileiros já contam com Psicólogas(os) que atuam nesta área;

Que a prova para concessão de Título de Especialista utilize referências da literatura nacional e seja elaborada por uma comissão composta por Psicólogas(os) que já detenham o referido título com representação de diferentes regionais.

Referências Bibliográficas

Alchieri, J.C. (2003) **Produção científica brasileira em Neuropsicologia: análise de artigos publicados de 1930 a 1999.** *PSIC - Revista de Psicologia*, 4(1), 6-13.

Ávila, R.; Bottino, C.M.C. (2008) **Avaliação Neuropsicológica nas Demências.** In Fuentes, D.; Malloy-Diniz, L.; Camargo, C.H.P.; Cosenza, R.M. *Neuropsicologia Teoria e Prática*. Editora Artmed, Porto Alegre, 364-380.

Caixeta, L. & Vieira, R.T. (2006) **Parkinsonismo nas demências e demência da doença de Parkinson.** In Caixeta, L. *Demência: abordagem multidisciplinar*. São Paulo: Editora Atheneu, 281-295.

Conselho Federal de Psicologia. **Resolução 002/2003. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP nº 025/2001.** Brasília-DF, 24 de março de 2003.

Conselho Federal de Psicologia. **Resolução 002/2004. Reconhece a Neuropsicologia como especialidade em Psicologia para a finalidade de concessão e registro de título de Especialista.** Brasília-DF, 3 de março de 2004.

Conselho Federal de Psicologia. **Resolução 013/2007. Institui a consolidação das Resoluções relativas ao título profissional de especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro.** Brasília-DF, 14 de setembro de 2007.

Fonseca, R.P.; Salles, J.F.; Parente, M.A.M. (2008) **Development and content validity of the Brazilian Brief Neuropsychological Assessment Battery Neupsilin.** *Psychology & Neuroscience*, 1(1), 55-62.

Frank, J.; Landeira-Fernandez, J. (2008) **Comparison between two scoring systems of the Rey-Osterrieth Complex Figure in left and**

right temporal lobe epileptic patients. *Archives of Clinical Neuropsychology*, (23), 839–845.

Frank, J.; Landeira-Fernandez, J. (2008) **Comparison between two scoring systems of the Rey–Osterrieth Complex Figure in left and right temporal lobe epileptic patients.** *Archives of Clinical Neuropsychology*, (23), 839–845.

Fuentes, D.; Malloy-Diniz, L.; Camargo, C.H.P.; Cosenza, R.M. (2008) **Neuropsicologia Teoria e Prática.** Editora Artmed, Porto Alegre.

Jamus, D.R.; Mäder, M.J. (2005) **A Figura Complexa de Rey e seu papel na avaliação neuropsicológica.** *J Epilepsy Clin Neurophysiol*, 11(4), 193-197.

Jones-Gotman, M.; Smith, M.; Risse, G.; Westerveld, M.; Swanson, S.; Giovagnoli, A.R.; Lee, T.; Mader-Joaquim, M.J.; Piazzini, A. (2010) **The contribution of neuropsychology to diagnostic assessment in epilepsy,** *Epilepsy Behaviour*. 18(1-2), 3-12.

Mader, M.J. (2001) **A Avaliação neuropsicológica nas epilepsias: importância para o conhecimento do cérebro.** *Psicologia Ciência e Profissão*. Conselho Federal de Psicologia. 21(1), 54-67.

Mader, M.J. (2007) **Epilepsia: a avaliação neuropsicológica pré-operatória.** In Miotto, E.C.; Lucia, M.C.; Scaff, M. *Neuropsicologia e as Interfaces com as Neurociências*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 179-187.

Mader-Joaquim, M.J. (2010) **Princípios da avaliação neuropsicológica, o neuropsicólogo e seu paciente.** In Malloy-Diniz, L.; Fuentes, D.; Mattos, P.; Abreu, N.; *Avaliação Neuropsicológica*. Editora Artmed, Porto Alegre, 46-55.

Malloy-Diniz, L.; Fuentes, D.; Mattos, P.; Abreu, N. (2010) **Avaliação Neuropsicológica** Editora Artmed, Porto Alegre.

Miotto, E.C. (2007) **Neuropsicologia: conceitos fundamentais.** In Miotto, E.C.; Lucia, M.C.; Scaff, M. *Neuropsicologia e as Interfaces com as Neurociências*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 137-142.

Miranda, M.C. & Muszkat, M. (2004) **Neuropsicologia do Desenvolvimento**. In Andrade, V.M.; Santos, F.H. e Bueno, O.F.A. *Neuropsicologia Hoje*. São Paulo: Artes Médicas, 211-224.

Miranda, M.C. (2006) **Avaliação neuropsicológica quantitativa e qualitativa: ultrapassando a psicomетria**. In Mello, C.B.; Miranda, M.C.; Muszkat, M. *Neuropsicologia do desenvolvimento—conceitos e abordagens*. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 127-143.

Noffs, M.H.; Yazigi, L.; Pascalicchio, T.; Caboclo; Yacubian, E.M. (2006) **Desempenho Cognitivo de Pacientes com Epilepsia do Lobo Temporal e Epilepsia Mioclonica Juvenil: avaliação por meio da Escala WAIS-III**. *Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology*. 12(1), 7-12.

Ortiz, K.Z.; Mendonça, L.I.; Foz, A.; Santos, C.; Fuentes, D.; Azambuja, D.A. (2008) **Avaliação Neuropsicológica – panorama interdisciplinar dos estudos na normatização e validação de instrumentos no Brasil**. Editora São Paulo, Vetor.

Pena, M.C.S.; Sobreira, E.S.T.; Souza, C.P.; Oliveira, G.N.; Tumas, V.; Do Vale, F. de A.C. (2008) **Visuospatial cognitive tests for the evaluation of patients with Parkinson's disease**. *Dementia & Neuropsychology*, 2(3), 201-205.

Pinto, K.O. (2005) **Análise comparativa das funções neuropsicológicas de portadores de doença de Parkinson em estágio inicial e avançado: uma determinação de padrões para diagnóstico em população brasileira**. [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Riechi, T.I.J. (2007) **Avaliação Neuropsicológica Infantil: o Ideal e o Real**. In: Macedo, E.C.; Mendonça, L.I.Z.; Schelecht, B.B.G.; Ortiz, K.Z.; Azambuja, D.A. *Avanços em Neuropsicologia: das pesquisas à aplicação clínica*. São Paulo: Livraria Santos, 221-230.

Rocha, S.F.B. (2002) **Avaliação de memória**. In Meneses, M.S.; Teive, H. *Doença de Parkinson*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 117-128.

Serafini, A.J.; Fonseca, R.; Bandeira, D. & Parente, M.A.P. (2008) **Panorama Nacional da Pesquisa Sobre Avaliação Neuropsicológica de Linguagem**. *Psicologia Ciência e Profissão*, 28(1), 34-49.

Tavares, M. (2003) **Validade Clínica**. *Psico-USF*, 8(2), 125-136.

Wajman, J.R. (2008) **Avaliação Neuropsicológica em Idosos Altamente Intelectualizados**. In Ortiz, K.Z.; Mendonça, L.I.; Foz, A.; Santos, C.; Fuentes, D.; Azambuja, D.A.; *Avaliação Neuropsicológica – panorama interdisciplinar dos estudos na normatização e validação de instrumentos no Brasil*. São Paulo: Editora Vetor, 104-112.

Texto elaborado pelas(os) Psicólogas(os) que constituíram o GT:

Maria Joana Mader Joaquim (CRP-08/01899) – coordenadora

Denise Ribas Jamus (CRP-08/11462)

Raphael C. Borguezan (CRP-08/15003)

Clotilde A. S. Giublin (CRP-08/05171)

Rita Spréa Uhle (CRP-08/06901)

Mauren Carneiro da Silva Rubert (CRP-08/08715)

Samarah P. de Freitas (CRP-08/13487)

Samanta Fabricio B. da Rocha (CRP-08/07405)

Tatiana Riechi (CRP-08/04418)

Camila Andrade Machuca (CRP-08/12009)

Ursula Marianne Simons (CRP-08/01647)

A Neuropsicologia dentro do contexto atual

O Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP), aprovado pela Resolução CFP nº 010/2005, possui caráter normativo e regulador da profissão. Seu principal objetivo consiste em delinear os fundamentos norteadores da profissão, de modo a definir responsabilidades e assegurar um padrão de conduta que fortaleça o reconhecimento social da Psicologia como ciência e profissão.

Dentre os princípios fundamentais destaca-se que “O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Além disso, pontua-se ainda que “O psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática”. Ressalta-se também a importância de “assumir responsabilidades profissionais somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente”. Em relação às(aos) Psicólogas(os) especialistas em Neu-

ropsicologia, a qualificação técnica e as constantes atualizações concernentes à prática são exigidas para que tais princípios de promoção de saúde e qualidade de vida possam ser atingidos.

Avaliação neuropsicológica

Como a prática da Neuropsicologia envolve a utilização de instrumentos e a elaboração de documentos que possam refletir de maneira clara e objetiva os construtos avaliados – ainda que não se limite a isso –, é imprescindível que as(os) profissionais capacitadas(os) para essa especialidade estejam atualizadas(os) quanto à própria prática e quanto à Resolução nº 007/2003 para a produção de documentos científicos. Nessa Resolução, são apresentados os critérios mínimos para elaboração de documentos, podendo a(o) profissional expandir e detalhar a análise, caso entenda necessário para contribuir com a qualidade das informações de seu documento.

O conhecimento, aliado à utilização de instrumentos validados do ponto de vista psicométrico e reconhecidos na literatura científica, evita erros de interpretação e garante a validade do resultado obtido.

Interfaces da Neuropsicologia

A Neuropsicologia é um campo de conhecimento das neurociências e, desta forma, integra outras áreas do saber. É considerada uma área ampla e interdisci-

plinar. Observa-se que esta interdisciplinaridade gera, ainda, a integração entre as disciplinas na construção de métodos de avaliação; muitos instrumentos são criados não apenas por Psicólogos(os), mas também por profissionais que trabalham em equipes multidisciplinares tanto em serviços públicos como na saúde suplementar. Isto vem de encontro à formação mais integrada, principalmente em nível de residências multiprofissionais e programas de mestrado e doutorado.

Reabilitação neuropsicológica

A reabilitação neuropsicológica é o momento em que a atuação da(o) Neuropsicóloga(o) pode produzir mudanças no funcionamento do paciente, dependendo da habilidade da(o) profissional e da demanda apresentada. Neste campo de atuação, cabe à(ao) Neuropsicóloga(o) o treinamento das funções cognitivas de modo articulado a suas relações com aspectos emocionais e comportamentais observados em atividades que estão alteradas, visando à melhora funcional do paciente. Isso quer dizer que o foco não é quantitativo, mas qualitativo, impulsionando a qualidade de vida dentro das limitações inerentes a cada caso.

No Paraná e também no Brasil, poucas(os) profissionais estão suficientemente capacitadas(os) para esta prática, que tem como pré-requisito uma boa perícia em avaliação neuropsicológica. Tal limitação de quantidade de profissionais também pode ser conse-

quência do pouco tempo de expansão da área. Neste sentido, entende-se que a(o) Neuropsicóloga(o) que se aventura na reabilitação deve: a) ter ampla experiência prévia em articular avaliação neuropsicológica e suas implicações para o cotidiano do cliente, b) contar com supervisões sistemáticas de profissionais capacitadas(os) e experientes, já atuantes em reabilitação neuropsicológica e c) atualizar-se por meio do estudo constante de publicações e manuais que estão sendo disponibilizados quase diariamente na literatura internacional e nacional.

É importante, ainda, ressaltar que a reabilitação/intervenção deve ser planejada caso a caso, pois cada condição apresentada é única e, para tanto, precisa ser cuidadosamente planejada, respeitando os preceitos éticos e técnicos essenciais.

Neuroimagem

O uso de técnicas de imagem não invasivas é, na atualidade, o meio mais sensível e específico para o estudo das estruturas do Sistema Nervoso Central e, conseqüentemente, do cérebro humano. Dentre as técnicas atuais, o método que traz maior detalhamento das estruturas cerebrais é a aquisição em equipamentos de Ressonância Magnética. Contudo, o método não permite a compreensão do funcionamento das diferentes estruturas cerebrais ou mesmo sua relação intrínseca. Dentre as modalidades de neuroimagem atuais, os mé-

todos funcionais permitem uma compreensão da dinâmica cerebral, seu funcionamento e suas conexões. Os métodos de imagem funcional incluem exames como a Perfusão Cerebral, a Espectroscopia, o PET (*Positron Emission Tomography*), o SPECT (*Single Photon Emission Computer Tomography*) a Tractografia (ou Difusão Tensorial) e a Ressonância Magnética Funcional (RMF) – sendo estes dois últimos campos passíveis de atuação para a(o) Neuropsicóloga(o).

O exame de Tractografia permite a identificação de tratos de substância branca do encéfalo, com o objetivo de estudar as principais vias de conexão e possíveis alterações ou interrupções em seus trajetos. A RMF permite a identificação de áreas eloquentes do cérebro por meio da visibilização da ativação das áreas corticais associadas a tarefas específicas realizadas pelo paciente. Os dois métodos podem ter objetivos clínicos (entre eles, auxiliar na decisão e planejamento cirúrgico, identificar possíveis áreas funcionais alteradas e fornecer subsídios para o prognóstico do paciente) ou relacionados à pesquisa. Embora ambos os métodos necessitem de uma equipe multiprofissional, é papel da(o) Neuropsicóloga(o) o acompanhamento e treino do paciente, o desenvolvimento e a aplicação de tarefas específicas para o objetivo do exame, a interpretação dos resultados obtidos (em conjunto com o radiologista e correlacionados a dados de avaliação

neuropsicológica, quando possível), a correlação entre os dois métodos de imagem (quando aplicável) e a comunicação dos resultados à equipe (em casos de planejamento cirúrgico). Observa-se que, semelhante à reabilitação neuropsicológica, estas técnicas de imagem devem ser planejadas caso a caso, pois deverão sempre considerar características individuais do paciente (como sua cultura, idade e escolaridade).

É importante notar que a realização das atividades em RMF e sua interpretação demandam conhecimento específico e aprofundado, especialmente relacionados à neuroimagem (como métodos de aquisição de imagem, normas de segurança e possíveis *pitfalls*). No momento, não existem cursos específicos para o treinamento nesta prática, uma vez que o campo ainda é limitado e restrito a alguns profissionais especialistas em Neuropsicologia. Contudo, as técnicas não invasivas para o estudo do funcionamento cerebral estão se tornando mais comuns, principalmente por constituírem métodos mais baratos e não invasivos (de menor risco para o paciente). Desta forma, os próximos anos indicam um aumento na demanda de profissionais especialistas em Neuropsicologia com conhecimento abrangente dentro das neurociências.

Pesquisa

A pesquisa científica em Neuropsicologia é base

para a produção de conhecimento, pois são as evidências científicas que irão embasar a produção de instrumentos de avaliação e métodos e técnicas de reabilitação. Os conhecimentos advindos das disciplinas neurocientíficas (Neuroanatomia, Neurofisiologia, Neuroquímica e Neurofarmacologia), assim como aqueles próprios da atuação profissional da(o) Psicóloga(o) (Psicometria, Psicologia Clínica, Psicologia Experimental, Psicopatologia e Psicologia Cognitiva), norteiam a multidisciplinaridade e o embasamento epistemológico da Neuropsicologia.

Historicamente, a pesquisa em Neuropsicologia teve início com o estudo de cérebros lesionados, o que indica a promoção do conhecimento da relação entre cérebro e comportamento pela investigação científica e confere importância à Neuropsicologia dentro do campo de estudos psicológicos. A partir da pesquisa, no contexto de ciência e profissão, as técnicas, métodos e instrumentos foram sendo aprimorados e permitiram, gradativamente, maior compreensão das relações entre cérebro e comportamento, bem como da prática da avaliação e reabilitação neuropsicológicas. Desse modo, a pesquisa em Neuropsicologia contribui para o conhecimento do Sistema Nervoso Central e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de testes mais precisos na mensuração das habilidades cognitivas e de protocolos de reabilitação neuropsicológica.

Os métodos de investigação científica da Neuropsicologia continuam a ser aprimorados, o que contribui para o aumento do conhecimento do funcionamento cerebral e a relação com as patologias do comportamento humano. Também há uma multiplicidade de temas de pesquisa em Neuropsicologia que contribuem para a fundamentação da prática neuropsicológica, assim como para o contínuo desenvolvimento teórico da Neuropsicologia.

No Brasil a investigação científica da Neuropsicologia tem um campo profícuo, pois ainda há a necessidade de produção de conhecimento neuropsicológico que considere as variáveis culturais, educacionais e socioeconômicas próprias das diferentes regiões brasileiras. Isso acarreta também consequências para a intervenção neuropsicológica no âmbito brasileiro, pois a utilização de protocolos normatizados e validados em outros ambientes culturais traz problemas técnicos e éticos. Desse modo, mostra-se como necessidade de primeira ordem a adaptação de instrumentos de avaliação e de intervenção neuropsicológica para a realidade brasileira. Ainda, a pesquisa neuropsicológica em contexto brasileiro com objetivo de criar parâmetros para avaliação e reabilitação pode orientar a promoção da Neuropsicologia no contexto das políticas públicas de reabilitação, inserindo a(o) profissional de Neuropsicologia em equipes interdisciplinares de reabilitação.

Legislação

Segue, abaixo, a título de consulta, as principais leis envolvidas com a formação e atuação da(o) profissional especialista em Neuropsicologia:

Título de especialista

- Resolução CFP nº 002/2004 – Reconhece a Neuropsicologia como especialidade em Psicologia para a finalidade de concessão e registro de título de especialista.

- Conselho Federal de Psicologia. Resolução 013/2007. Institui a consolidação das Resoluções relativas ao título profissional de especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. Brasília-DF, 14 de setembro de 2007.

Avaliação psicológica e psicoterapia

- Resolução nº 9/2018 - Estabelece diretrizes para a realização de avaliação psicológica no exercício profissional da Psicóloga e do Psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017.

• Resolução CFP nº 007/2003 – Institui o Manual de Elaboração de Documentos produzidos pela(o) Psicóloga(o) decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP nº 17/2002 (Manual de Elaboração de Documentos Decorrentes de Avaliações Psicológicas).

Considerações Finais

A Comissão de Neuropsicologia do CRP-PR busca orientar as(os) Psicólogas(os) a construir uma prática ética, responsável e inovadora. Assim, pretende fomentar o diálogo com as(os) Psicólogas(os) para identificar suas necessidades e os desafios atuais que enfrentam. Este novo campo de atuação, interdisciplinar em sua origem, apresenta-se como possibilidade de criar uma prática que respeita e otimiza o trabalho em equipes profissionais e de realizar esta prática fundamentada nos princípios da inclusão social das pessoas com limitações cognitivas por meio de estratégias e técnicas da Psicologia fundamentadas em evidências científicas. Para tanto, esperamos que este documento represente o início de um trabalho interativo em que Psicólogas(os) de diferentes regiões contribuam na construção da Neuropsicologia paranaense.

Este caderno foi construído com o intuito de gerar reflexões e divulgar para a categoria atualizações em Neuropsicologia, uma área em franca expansão e com número cada vez maior de profissionais atuantes, contribuindo, assim, para o aprimoramento da(o) Psicóloga(o) especialista em Neuropsicologia.

Sua elaboração foi pensada a partir das dificuldades encontradas por Neuropsicólogas(os) que atuam na área e encontram uma série de dúvidas e limitações na realização de seu trabalho.

Por sua complexidade, a atuação em Neuropsicologia requer da(o) Psicóloga(o) formação específica na área e constante atualização, considerando o rápido avanço relacionado às neurociências e suas subáreas. A Neuropsicologia utiliza de métodos consolidados mundialmente e outros em constante construção, que acompanham os rápidos avanços relacionados ao estudo do cérebro, porém embasados tecnicamente e validados pela comunidade científica.

Apesar de se tratar de um campo ainda emergente, fornece grandes possibilidades de atuação às(aos) Psicólogas(os); contudo, exige muito estudo e responsabilidade da(o) profissional, considerando o grande impacto que a realização de um diagnóstico neuropsicológico poderá ter na vida dos pacientes

avaliados, bem como as inúmeras contribuições que esta atuação pode ter no desenvolvimento da ciência e para a sociedade.

Esperamos que as discussões levantadas aqui gerem uma reflexão crítica na atuação da(o) profissional, para que esta(e) atue apenas em áreas para as quais tenha a formação e os conhecimentos necessários e permitam maior segurança na prática da(o) Neuropsicóloga(o), bem como uma atuação mais ética e responsável que contribua para a consolidação da Neuropsicologia como uma especialidade da Psicologia.

Texto elaborado pelas(os) Psicólogas(os) colaboradoras(es) da Comissão de Neuropsicologia:

Ana Paula Almeida de Pereira (CRP-08/03647)

Camila Maia de Oliveira Borges Paraná (CRP-08/11213)

Davi Sidnei de Lima (CRP-08/17762)

Denise Ribas Jamus (CRP-08/11462)

Elena Pino Campos Figueroa (CRP-08/16284)

Everton Adriano de Moraes (CRP-08/19778)

Luiza Cury Muller (CRP-08/21220)

Maria Joana Mader Joaquim (CRP-08/01899)

Raphael Chrystopher Borguezan (CRP-08/15003)

Talita Souza Perboni (CRP-08/16291)

Referências

Conselho Federal de Psicologia. **Resolução nº 002/2004. Reconhece a Neuropsicologia como especialidade em Psicologia para a finalidade de concessão e registro de título de Especialista.** Brasília-DF, 3 de março de 2004.

Conselho Federal de Psicologia. **Resolução 013/2007. Institui a consolidação das Resoluções relativas ao título profissional de especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro.** Brasília-DF, 14 de setembro de 2007.

Conselho Regional de Psicologia do Paraná. **Documento apresentado pelo GT de Neuropsicologia em 17/8/2010 para a plenária do CRP-PR.** Curitiba-PR, 17 de agosto de 2010.

Miotto, E.C. (2007) **Neuropsicologia: conceitos fundamentais.** In Miotto, E.C.; Lucia, M.C.; Scaff, M. *Neuropsicologia e as Interfaces com as Neurociências.* São Paulo, Casa do Psicólogo, 137-142.

Ogden, J.A. (1996) **Fractured Minds – A case study approach to clinical neuropsychology.** New York: Oxford University Press.

Wilson, B. A. (2002). **Towards a comprehensive model of cognitive rehabilitation.** *Neuropsychological Rehabilitation*, 12, 97-110.





2018 © Conselho Regional de Psicologia do Paraná CRP-PR
Av. São José, 699 - Cristo Rei | 80050-350 | Curitiba-PR
www.crppr.org.br

